

Um músico do mundo em palcos brasileiros

Radicado nos EUA, o saxofonista russo Igor Butman é tido como referência na cena jazzística internacional

Pela primeira vez, as noites paulista e carioca vão receber a maior estrela russa do jazz internacional: o saxofonista Igor Butman, que se apresenta com a Moscow Jazz Orchestra e a cantora Fantine neste domingo, no Teatro Prio. O trilha pelos maiores sucessos da carreira do artista em seus mais de 10 álbuns, além de lembrar suas parceiras com algumas das referências do swing e do blues internacional como Chick

Corea, Jack DeJohnette, John Patitucci e Randy Brecker.

Tido como o saxofonista favorito de Bill Clinton, Butman é considerado mais que um maestro virtuoso. De olho na carreira internacional, o artista migrou para os Estados Unidos e consolidou seu nome na cena do Jazz, tocando ao lado de grandes mestres. Desde então, o músico se considera um cidadão do mundo, contribuindo como embaixador para o florescimento cultural e artístico de dife-



Divulgação

Igor Butman tocou com gigantes do jazz

rentes regiões, por meio da integração de diversos gêneros e nomes do universo da música. Por seus esforços, recebeu duas distinções: o Prêmio Fundação de Cooperação Cultural Americano-Russa e reconhecimento do Instituto de Diálo-

go Sustentável.

Além do renome musical e a vocação como agente multicultural, Butman também tem atuado como produtor de festivais internacionais e diretor de importantes instituições. Nos últimos anos, foi

responsável por idealizar e organizar doze eventos de Jazz contemporâneo em Moscou e São Petersburgo. Neste último, ele também atuou como co-diretor artístico com Herbie Hancock no Dia Internacional do Jazz. Ele também é dono do Igor Butman Jazz Club, na capital russa, estabelecimento voltado à promoção da música.

Por sua trajetória e vida obstinada pela música e trocas culturais entre nações, em 2011 Butman recebeu o título de Artista do Povo da Rússia, honraria concedida para indivíduos que atingiram realizações notáveis no campo das artes. Mas não é só na Rússia que o trabalho do saxofonista é celebrado. Ao redor do globo, músicos, críticos e personalidades internacionais admiram a obra do russo e sua grande qualidade de transpor fronteiras e conectar mundos.

SERVIÇO

IGOR BUTMAN & MOSCOW JAZZ ORCHESTRA
Teatro Prio (Jockey Club Brasileiro - Avenida Bartolomeu Mitre, 1110, Lagoa) | 8/12, às 19h | R\$ 200 e R\$ 100 (meia)

CRÍTICA / DISCO / PERFIL

Eterno independente... até quando?

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje trataremos de “Perfil” (<https://encr.pw/o6yeM>), o novo álbum independente de Sidney Mattos. Logo de cara, veio-me a certeza que tenho, desde sempre, sobre este compositor egresso do Movimento Artístico Universitário (MAU), integrado por grandes nomes da música brasileira: Ivan Lins, Gonzaguinha e Aldir Blanc, dentre outros. Mattos é craque da composição! E não só: é um batalhador dos bons combates, seja pela música e seus direitos, seja pela defesa da Democracia.

Em 2016, comentei o seu álbum “Eu Sou Assim” no texto “Independente! Mas dependente de quem o ouça”. Sobre ele escrevi: “Talvez você nunca tenha ouvido falar de Sidney Mattos, leitor. Pior: talvez você nunca ve-

nha a escutá-lo – assim é o mercado da música brasileira atual. Essa é a batalha de centenas de bons músicos que tentam chegar aos ouvidos de quem poderia lhes dar a devida consideração”.

Permitam-me um aparte. A minha indignação ao ouvir e escrever sobre cada álbum de Mattos que me chegou à mão nos últimos anos, todos da mais alta qualidade, tem a mesma medida da repulsa a outro fato inequívoco: há um contingente de grandes músicos que segue invisível aos olhos do grande público. Movido muitas vezes por motivos inconfessáveis, o mercado costuma “ignorar” o nome de veteranos e jo-



Divulgação

vens valores, submetendo-os a um gueto perverso. Privando o público de perceber que há, sim, algo novo, e bom, acontecendo na música brasileira, hoje e sempre!

Mattos é um músico atilado. Isso é ouvido com clareza em Perfil, álbum que gravou com o pia-

nista João Carlos Coutinho. Os dois passam ao ouvinte a sensação de estarem convictos da qualidade musical do trabalho que criaram... emociona a dignidade com que se dão à música.

Mas vamos a “Perfil”: com diversos parceiros, Mattos compôs 12 músicas, as quais gravou com rara sensibilidade ao lado de João Coutinho. Cada arranjo leva uma surpresa, seja pelas melodias envolvidas em harmonias modernas, seja pelas letras musicadas em gêneros díspares – quer venham embaladas pelo piano ou pela sanfona e pelo teclado de Coutinho. Além da voz e dos efeitos de Mattos, soma-

dos aqui e ali à flauta de Fernando Trocado, à voz e ao assovio de Vitor Barros e ao baixo de Flávio Pereira, tudo soa com sabor de bem-vinda atualidade.

Finda a audição, fica a sensação de que os três, mais João Coutinho, compartilharam com Mattos os seus ofícios e, a partir deles, o “eterno” independente Sidney Mattos multiplicou sua música com profundidade e síntese. Admiro Mattos por vê-lo ativo, amor-próprio à flor da pele, junto a músicos que, como ele, buscam denodadamente se fazer ouvir. E vale a pena, viu? “Perfil” é um trabalho que deveria ser levado às crianças em escolas, que o ouviriam como um recado de como criar, na dificuldade, a oportunidade de reagir e, crendo em si, levantar a cabeça e dizer: eu posso!

*Vocalista do MPB4 e escritor